

**PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

NATHALIA DA SILVA FALEIRO

**PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO EM MULHERES MÃES DE BEBÊS
PREMATUROS**

**GOIÂNIA GO
2021**

NATHALIA DA SILVA FALEIRO

**PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO EM MULHERES MÃES DE BEBÊS
PREMATUROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Lilian de Moura Borges Cintra.

GOIÂNIA GO
2021

**PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO EM MULHERES MÃES DE BEBÊS
PREMATUROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia, em 14 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Lílian de Moura Borges Cintra - Orientadora

Prof^a. Dra. Celina Kassumi Kunieda Suzuki

Prof^a. Esp. Adriana Marques da Silva

GOIÂNIA, 14 de dezembro de 2021.

PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO EM MULHERES MÃES DE BEBÊS PREMATUROS

Nathalia da Silva Faleiro¹
Lílian de Moura Borges Cintra²

RESUMO

Introdução: Amamentar bebês prematuros é sem dúvidas um desafio, pois, eles podem apresentar imaturidades fisiológicas e neurológicas, além de hipotonia muscular relacionado à sucção/deglutição/respiração inadequada e hiper-reatividade aos estímulos do meio ambiente. **Objetivo:** Identificar estratégias que auxiliam no processo de amamentação de bebês prematuros. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa utilizando a técnica de revisão integrativa de literatura que consiste em sintetizar os resultados obtidos em pesquisas sobre o tema ou a questão almejada, realizando sua busca de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Desse modo, a busca foi realizada na base de dados da SCIELO (Scientific Electronic Library Online, e GOOGLE acadêmico e artigos disponibilizados na internet que contemplavam o assunto escolhido). Selecionaram os trabalhos publicados no período de 2015 a 2021. Os critérios de inclusão foram pesquisas publicadas nos últimos 10 anos, em português e conforme os descritores de saúde. Os critérios de exclusão, artigos que não abordavam o tema proposto, fora do tempo estabelecido e artigos publicados em outra língua. A análise crítica destes mostrou que para o sucesso no processo de aleitamento materno em prematuros, é necessário realizar estratégias não somente com o recém-nascido, mas também com a mãe. **Conclusão:** Conclui-se que conhecimento como, fortalecimento entre vínculo mãe-bebê, estimulação com diferentes técnicas de sucção, translactação são estratégias que mostraram serem propícia para o processo de aleitamento materno. Recomenda-se assim a realização de estudos que enfoquem esse tema, de modo que apoie a prática da

¹ Graduanda do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

² Fonoaudióloga; Mestre em Ciências Ambientais e Saúde (PUC - Goiás). Especialista em Voz; Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

amamentação ao intuito de analisar a situação do aleitamento materno de prematuros durante o primeiro mês de vida, assim como após a alta hospitalar.

Palavras Chaves: aleitamento materno; prematuridade; mães; fonoaudiologia.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding premature babies is undoubtedly a challenge, for they may present physiological and neurological immaturities, in addition to muscle hypotonia related to inappropriate sucking/ swallowing/breathing and hyper-reactivity to environmental stimuli. **Objective:** To identify strategies that help in the process of breastfeeding premature babies. **Methods:** This research was carried out using the integrative literature review technique, which consists of synthesizing the results obtained from research on the desired theme or issue, searching for them in a systematic, ordered and comprehensive manner. Thus, the search was carried out in the SCIELO database (Scientific Electronic Librarian Online, and GOOGLE academic and articles available on the internet that contemplated the chosen subject). Papers published in the period from 2015 to 2021 were selected. Inclusion criteria were research published in the last 10 years, in Portuguese and according to the theme. The exclusion criteria, articles that did not address the proposed theme, outside the established time frame and articles published in another language. The critical analysis of these articles showed that for the success of the breastfeeding process in preterm infants, we must carry out strategies not only with the newborn, but also with the mother. **Conclusion:** We conclude that knowledge such as strengthening the mother-baby bond, stimulation with different sucking techniques, and transactation are strategies that proved to be favorable for the breastfeeding process. Thus, it is recommended that further studies focusing on this theme be carried out, in order to support the practice of breastfeeding and analyze the breastfeeding situation of preterm infants during the first month of life, as well as after hospital discharge.

Key words: breastfeeding; prematurity; mothers; speech therapy.

INTRODUÇÃO

O leite materno é essencial para o cuidado com o bebê, é através dele que a mãe possibilita segurança e conforto oferecendo-lhe proteção a diversas doenças com as quais a mãe já teve contato ou para quais recebeu vacinas. A produção do leite é estimulada pela própria sucção, durante a amamentação deve se observar a posição correta entre mãe e bebê, pois esta é essencial para a pega do recém-nascido, e também para a duração da mamada, auxiliando na transferência do leite que também é rico em gordura e energia (SOARES, et al.,2016).

O fonoaudiólogo que integra a equipe multidisciplinar pode incluir aspectos próprios de prevenção da disfunção orofacial, respiração, sucção e deglutição o que irá ajudar na alimentação segura do recém-nascido pré-termo, e também nas orientações da mãe (CASTELLI, et al., 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica o bebê que nasce com idade gestacional (IG) até 37 semanas completas como bebê a termo, recém-nascido com baixo peso (RNBP) é todo aquele com peso igual ou inferior a 2,5 kg. Baseando-se na idade gestacional, RN pré-termo tardio é aquele que nasce com 34 a 36 semanas e 6 dias de gestação; pré-termo moderado é o RN nascido entre 30 a 34 semanas gestacional; e RN prematuro extremo, aquele que nasce com menos de 30 semanas gestacionais. A classificação do RN quanto ao peso ainda define RN muito baixo peso (RNMBP) aquele com peso inferior a 1,5 kg; RN muito baixo peso (RNEBP) quando o peso de nascimento for inferior a 1,0 kg e RN micro prematuro é aquele com peso abaixo de 800 gramas, que implica nas respostas da saúde geral do bebê (BASSO, et al. 2019).

O aleitamento materno em situação de prematuridade é uma causa preocupante, que exige muito empenho materno, apoio familiar e capacidade dos profissionais de saúde, auxiliar a mãe visto que, se houver estimulação, orientação, apoio e acompanhamento especializados, o bebê prematuro será capaz de alimentar-se no peito da própria mãe antes da alta hospitalar (BASSO, et al. 2019).

No cotidiano observa-se que a criança amamentada ao seio exclusivamente, não necessita de chá ou água, por ser tão completa e perfeita a sua constituição, dado que o

leite materno é completo em relação a sua composição. Definindo que até os seis meses o bebê não precisa de nenhum outro alimento. Após os seis meses, a amamentação deverá ser acrescentada de outros alimentos e a mãe pode continuar amamentando até dois anos ou mais (CASTELLI, et al., 2015).

O Brasil registrou uma notável redução na taxa de mortalidade neonatal de 25,33/1000 nv em 1990 para 8,5 óbitos/ 1.000 nv em 2019. (IBGE)

O presente trabalho aborda a experiência ao longo do nascimento, importância e impacto do aleitamento materno, incluídos nos RNPT ou BP em modalidades analisadas descrevendo atuação fonoaudiologia em período de implantação. Tem como objetivo identificar estratégias que auxiliam no processo de amamentação de bebês prematuros.

1. Metodologia

A pesquisa realizada teve como objetivo identificar, compilar e compreender a literatura publicada utilizando como meio a revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

Após a delimitação do tema foram realizados os seguintes passos: Identificação do tema; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações; busca na literatura; classificação das pesquisas; avaliação das pesquisas incluídas na avaliação; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento comprovado no artigo analisado.

Foi adotado como critérios de inclusão pesquisas publicadas nos últimos 10 anos, artigos em português e de acordo com o tema. Como critérios de exclusão, selecionou artigos que não abordavam o tema proposto, ou que não estava no limite do tempo estabelecido, e artigos publicados em língua estrangeira.

Para a busca realizada utilizou-se palavras-chave aleitamento materno; prematuridade; mães; fonoaudiologia. Inicialmente foram selecionados 31 títulos, referentes a Amamentação em Prematuros. Em seguida, procedeu-se à leitura de todos

os resumos para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A leitura dos textos permitiu refinar ainda mais a busca; restaram, então, 7 referências.

O referencial metodológico adotado realizou o levantamento de dados para uma análise da modalidade temática do estudo vivenciando a chegada do prematuro e participando da prematuridade na inserção dos cuidados maternos.

A partir desse processo, os dados foram organizados em torno de categorias: A experiência prévia em aleitamento materno no processo de amamentar um prematuro; contexto emocional e processo de amamentação; O domínio do manejo da amamentação do prematuro, sucessos e fracassos. A última etapa de análise consistirá na fase interpretativa, em que busca tecer relações críticas entre as ideias explícitas e implícitas no texto e o contexto científico.

Quadro 1 - Representativo das pesquisas quanto ao: estudo/autores/ano/periódico, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

ESTUDO/AUTORES /ANO/PERIÓDICO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
<p>1. Avaliação das características orofaciais e da amamentação de recém-nascidos prematuros antes da alta hospitalar.</p> <p>Castelli; Almeida, 2015</p> <p>Revista Cefac</p>	<p>Avaliar as características orofaciais e a amamentação de recém-nascidos prematuros antes da alta hospitalar e verificar possíveis relações entre o sistema sensorio motor e a amamentação.</p>	<p>Estudo quantitativo e descritivo.</p>	<p>A amostra contou com 26 sujeitos, posteriormente 6 indivíduos foram excluídos. A maioria das características do sistema sensorio motor orofacial dos prematuros estava adequada e a maior parte das categorias avaliadas na amamentação estava próxima ao escore máximo. Identificou-se que os prematuros com estado de consciência alertam apresentaram melhor posição mãe/recém-nascido durante o aleitamento materno.</p>

			(p=0,043) observou-se que quanto maior a idade gestacional corrigida melhor o escore final do prematuro na avaliação do sistema orofacial (0,512; p=0,021).
<p>2. A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães.</p> <p>Ciaciare; et al, 2015 Revista Eletro. Enf.</p>	Os objetivos deste estudo foram compreender o processo de amamentação a partir de relatos das mães de prematuros e identificar fatores que facilitaram ou dificultaram esse processo.	Análise de conteúdo.	O conhecimento e compreensão do contexto vivido pelas mães no processo de amamentação de prematuros de muito baixo peso, bem como o apoio e escuta dessa família prematura foram os maiores determinantes no processo de amamentação do bebê.
<p>3. Vivência de mães de prematuros no processo de translactação.</p> <p>Zulin; et al, 2015 Semina Ciências Biológicas</p>	Objetivou-se compreender o significado que as mães de prematuros atribuíram à sua vivência com a utilização de técnica da translactação.	Mães de recém-nascidos prematuros internados na unidade NEONATAL.	A translactação mostrou-se uma boa estratégia para promoção do aleitamento materno prematuro.
<p>4. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob ótica materna.</p> <p>Soares; et al, 2016 Revista Cefac.</p>	O recém-nascido pré-termo apresenta imaturidades que podem acarretar intercorrências ou comprometimentos ao longo do seu desenvolvimento	Revista integrativa análise ampla.	Atuação dos profissionais em ações e estratégias que estimulam o aleitamento materno assegura o cumprimento do modelo dialógico e participativo.

<p>5. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta.</p> <p>Veroneza; et al., 2017 Revista Gaúcha de Enfermagem</p>	<p>Descrever o processo de construção do cuidar materno mediado pelo enfermeiro durante o período de internação e alta de bebês prematuros.</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa.</p>	<p>retratam a trajetória e o processo de adaptação da mãe aos cuidados de seu bebê prematuro, desde a preparação a alta, até a superação de seus medos e inseguranças para o cuidara no domicilio.</p>
<p>6. Índice de aleitamento materno e atuação fonoaudiológica ao método canguru</p> <p>Basso; et al., 2019 Revista Cefac</p>	<p>Verificar o índice de alta hospitalar em aleitamento e atuação fonoaudiológica no período de implantação do método canguru em um hospital escola nível terceiro.</p>	<p>Coleta de dados dos prontuários eletrônicos.</p>	<p>O aleitamento materno foi a forma de alimentação prevalente dos recém-nascidos. Os resultados mostram que a estimulação fonoaudiológica dos recém-nascidos foi adaptada do modelo convencional para o modelo proposto pelo método canguru.</p>
<p>7. Atuação fonoaudiológica na amamentação; aspecto sobre a prematuridade.</p> <p>Denucci; et al., 2021 Jornal Of Development</p>	<p>Demonstrar o papel do fonoaudiólogo na amamentação do prematuro.</p>	<p>Análise de conteúdo.</p>	<p>Entende-se por desmame precoce a interrupção da amamentação antes dos seis primeiros meses de vida do bebê, independente do motivo que seja.</p>

2. Discussão

Os estudos nos mostram que as mães de bebês prematuros manifestam interesse de amamentar, porém, o método é permeado por problemas que ocorrem tanto na condução do trabalho na unidade hospitalar e também na vivência materna após a sua volta ao lar. Dessa forma, os profissionais de saúde, dentre eles o fonoaudiólogo, necessitam produzir esforços para ajudar as mães para o sucesso no durante o processo de amamentação de bebês prematuros (VERONEZA, et al, 2017).

A prematuridade cerebral do recém-nascido pré-termo pode, por consequência, se repercutir em limitação durante a amamentação como: complicação de manter-se em estado de alerta, tônus predominante extensor e reflexos orais incompletos podendo estar ausente. Além de tudo, podem ocorrer dificuldades na execução das habilidades motoras orais como: dificuldade na mobilidade da língua, abertura abundante de mandíbula, limitação das bolsas de gordura nas bochechas. Tais variações aumentam a dificuldade na sucção já existente. Consequentemente, o bebê não consegue demonstrar a força e o ritmo adequados aos benefícios das mamadas. Por esse motivo, impedem a alimentação por via oral nos primeiros momentos de vida do recém-nascido (CASTELLI, et al., 2015).

O método canguru é um amparo neonatal, voltado para o atendimento humanizado, que coloca um conjunto de ações que alteram os padrões de amparo aos recém-nascidos prematuros ou baixo peso. Proporcionando o vínculo mãe e filho, o aleitamento materno, o controle de temperatura a partir da introdução da mãe no cuidado. Uma das medidas do método é o posicionamento do bebê no colo da mãe, possibilitando o contato pele a pele, permitindo maior conservação térmica para o bebê e cooperando para alta precoce, que diminuirá a taxa de infecção hospitalar e aumentará a qualidade do cuidado, assim resumindo custos para o sistema de saúde (BASSO, et al. 2019).

A translactação é uma técnica, onde o leite ordenhado pela mãe é posto em um reservatório ou seringa, com uma ponta da sonda fixa a essa seringa e outra ponta fixada próxima à auréola. É um método que envolve o estímulo precoce à sucção e a lactante tem a chance de aproveitar de todas as vantagens que o leite materno lhe proporcionará, e também auxilia na transição da alimentação por sonda gástrica para o seio materno, além disso, contribui para o aumento da produção de leite. O recém-nascido, ao sugar o seio materno, obtém tanto o leite da seringa quanto o da mãe. Essa técnica mostrou-se

uma boa estratégia para promoção do aleitamento materno prematuro, também foi relatada como uma experiência positiva para a maioria das mães. Atualmente é crescente o número de estudos a respeito da translactação e os benefícios obtidos com a utilização desta técnica (ZULIN et al., 2015).

A ordenha manual é definida como uma técnica de retirada do leite materno, utilizando as mãos ou bombas para facilitar a extração de leite. A auto-ordenha manual possui como característica a retirada do leite com as mãos. A sua utilização alivia o desconforto da mama quando na presença de tensão mamilo-areolar, que prejudica a pega do RN no processo de amamentação e também é eficaz na prevenção do ingurgitamentomamário e a mastite. Para o Recém Nascido Prematuro (RNPT) a auto-ordenha oferece o leite humano necessário enquanto a criança não apresenta condições clínicas de realizar a sucção ao seio materno e ainda a possibilidade de doação de leite excedente (CRISTINE, et al., 2017)

O desmame precoce é a pausa da amamentação antes dos seis primeiros meses de vida do bebê, independentemente da causa, quer seja por desejo da mãe, quer não. Análises apresentam que fatores que determinam o desmame precoce são: enfermidades da mãe que impediram o aleitamento; medicamentos colocados por elas e substituição do leite materno por outro alimento (DENUCCI et al., 2021).

Da análise emergida das três divisões que retratam a trajetória e o processo de adaptação da mãe aos cuidados de seu bebê prematuro, desde a preparação da alta, até a superação de seus medos e inseguranças para cuidá-lo em domicílio. As verificações apontam que o intervalo de nascimento do bebê prematuro para as mães é passado por múltiplos sentimentos como angústia, fragilidades, inseguranças, medos e desafios. Com isso o fonoaudiólogo tem o papel crucial na construção de elo entre mães e bebês, buscando construir autonomia ao cuidado materno (ZULIN et al., 2015)

Dentre esses processos, a comunicação entre equipe e família se torna um canal importante para a renovação das esperanças em relação à recuperação do RN, diminuindo as angústias maternas. Nessa compreensão, o estudo permitiu avistar a importância do processo de orientação e acompanhamento frequente das mães nos cenários de internação neonatal, desde a entrada no hospital, passando pelo preparo para o cuidado para a alta, até o seguimento pós-alta. Assim, a adoção da pesquisa

convergente assistencial como referencial metodológico do estudo, permitiu atentar o importante papel profissional, como mediador no processo de construção da autonomia materna para cuidá-lo (VERONEZA, et al., 2017).

A atuação dos profissionais em técnicas que incentivam o aleitamento materno justifica o cumprimento do modelo dialógico e participativo. O recém-nascido pré-termo mostra-se imaturidades que podem promover intercorrências ou comprometimentos ao longo da sua evolução. Estas imaturidades seguidas resultam em uma sucção ineficiente e reflexos orais diminuídos. É comum que a mãe que não amamente viva sentimentos como dor e sofrimento. Inúmeras análises têm procurado apontar as dificuldades reconhecidas para o início da amamentação natural de prematuros. Os problemas são achados no início da amamentação natural em prematuros sob a ótica da mama, podem estar relacionados à funcionalidade da mama, às questões particulares das nutrízes, ou ainda às inaptações do recém-nascido (SOARES et al., 2016).

A compreensão pela prática de mães no processo de amamentação de prematuros de muito baixo peso, bem como o apoio e escuta desta família prematura foram os maiores determinantes no processo de amamentação do bebê. Com relevância das orientações técnicas específicas para a ação do manejo e a prática do AM em prematuros de muito baixo peso fica evidente que, desde que instruída ao apoio às mães e seus familiares, atribuem papéis e os acolhem no serviço em uma concepção e organização de cuidado centrado na família. Ao dar voz para as mães de prematuros, se constrói um espaço de trocas e de aprendizado mútuo entre a equipe e a família prematura (CIACIARE, et al., 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que todo recém-nascido (RN) deve ser amamentado exclusivamente até o sexto mês de vida e acrescentado somente após esse período, pois o leite materno já possui as gorduras e os suplementos necessários. Para os prematuros, o aleitamento materno exclusivo se torna essencial, sendo um fator importante relacionado à redução da morbidade e mortalidade neonatal. Além disso, durante a hospitalização dos prematuros, as mães acabam avistando dificuldades na remoção precoce e manutenção da lactação devida fadiga pela cesariana; ansiedade e estresse pelo parto prematuro; aflição com a saúde do seu filho,

com finanças; separação do filho; distância de sua casa à unidade neonatal; falta de intimidade; retorno ao trabalho; modificação na vida social (CIACIARE et al., 2015).

2.1 Amamentação e a volta ao trabalho

As mulheres inseridas no mercado de trabalho compartilham suas atividades entre o trabalho remunerado e o trabalho doméstico. Com a maternidade, passa a desempenhar um novo papel na sociedade o papel de mãe. Já as mães que trabalham e não tem outro meio de sobrevivência para a manutenção do seu bebê precisam de situações favoráveis para a conservação do aleitamento na jornada de trabalho. O local de trabalho tem correlação significativa com a relação familiar. Com apoio dos supervisores, as mães trabalhadoras tendem a manter a amamentação por mais tempo (FERNARDES et al., 2018).

No ano de 1943, o presidente Getúlio Vargas produziu a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para unir toda a legislação relacionada ao trabalho. Com o passar dos anos o CLT foi avançando de acordo com solicitações. O direito à licença maternidade de 120 dias, sem alterações no salário da mãe trabalhadora assegurado no artigo 39. O artigo 391 confirma estabilidade a gestante a partir da descoberta até 05 meses após o parto. A CLT assegura ainda, interrupção da atividade diária para a amamentação no artigo 396, em que a mulher tem direito a duas pausas de 30 minutos ao longo de sua jornada de trabalho para amamentar até que complete 06 meses (GARCIA et al., 2018).

A portaria número 3.296/1986 acrescenta à CLT ao determinar que as empresas que não puderem instalar suas próprias creches devem ter convênios com creches próximas ao trabalho da mulher, ou assim pagar para a trabalhadora o auxílio à creche. Programas de ajuda na amamentação no ambiente de trabalho aumentam a probabilidade de mães estenderem o tempo de amamentação indicando que a presença de intervenções no ambiente de trabalho pode prejudicar nas práticas de amamentação das mulheres trabalhadoras. Esse efeito é aplicado durante o período inicial após o retorno à jornada de trabalho, por constituir um momento crítico para a continuação dessa

prática. A empresa tem um papel importante na promoção e apoio à amamentação. Essa ajuda pode ter resultados positivos na saúde das mães trabalhadoras e no seu compromisso com o trabalho. As mães que persistem na amamentação após a volta ao trabalho necessitam de apoio de seus supervisores e colegas de trabalho (NARDI et al., 2020).

CONCLUSÃO

Desse modo, pode-se concluir que cabe à equipe multidisciplinar colaborar na construção da relação Mãe e bebê nos primeiros momentos do recém-nascido prematuro, pois para algumas mães esse momento é o mais difícil, sendo essencial que elas se sintam respeitadas para realizar essa aproximação no tempo que lhe for mais apropriado, sem qualquer imposição ou julgamento por parte da equipe de saúde e sua rede de apoio.

Favorecer a construção do vínculo entre o profissional e o paciente, permite acolher, e favorecer a escuta da mãe sobre seus medos e preocupações, para assim disponibilizar informações sobre a rotina, sobre os cuidados que cercam o seu filho prematuro. As mães que não recebem essas orientações podem conviver por mais tempo com sentimentos como angústia, aflição, medo, insegurança e desconforto contrariando o que seria um período de prazer entre mãe e filho.

Durante a composição desse estudo, vimos que o fonoaudiólogo tem o papel de extrema importância na construção de elo entre mães e bebês, principalmente em mães com primeiro filho, que diante da insegurança busca autonomia ao cuidado materno, desde a internação até o seguimento de sua pós-alta.

Diante do exposto, conclui-se que são escassos os estudos relacionados à condição materna e os impactos que os sentimentos de impotência, insegurança e medo, podem causar prejuízos na saúde física e mental da mãe e do bebê. Conclui-se que é necessária a realização de estudos cujo delineamento atenda a escolha da mãe em relação a melhor forma de nutrir seu bebê, compreendendo as necessidades socioculturais e financeiras, quanto mais ela estiver munida de informações, mais ela poderá fazer escolhas conscientes.

REFERÊNCIAS

BASSO, Caroline Stefani Dias; ARROYO, Marta Alves da Silva; SAES, Maria Amélia Branco Fecuri; BEANI, Lilian; BARBOSA, Aline; LOURENÇÃO, Luciano Garcia. Índice de aleitamento materno e atuação fonoaudiológica no Método Canguru. **Revista CEFAC**. v. 21, n. 5 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921511719>>. Acesso em 17 de novembro de 2021.

CASTELLI, Carla Thamires Rodriguez; ALMEIDA, Sheila Tamanini de Avaliação das características orofaciais e da amamentação de recém-nascidos prematuros antes da alta hospitalar. **Revista CEFAC**. 2015, v. 17, n. 6, pp. 1900-1908. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620151768415>> Acesso em: 17 de novembro de 2021.

CIACIARE, Beatriz de Carvalho; MIGOTO, Michelle Thais; BALAMINUT, Talita, TACLA, Mauren Teresa Grubisich Mendes; SOUZA, Sarah Nancy Deggau Hegeto; ROSSETTO, Edilaine Giovanini. A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães. **Rev. Eletr. Enferm.** v. 17 n. 3, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/27548>>. Acesso em 17 de novembro de 2021.

DENUCCI, Marly Aguiar Mozzer; WILLIAMS, Elizabeth Matilda Oliveira; BADOCA, Maria Elena Gonçalves; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. Atuação fonoaudiológica na amamentação: aspectos sobre a prematuridade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.8, p. 84562-84576 aug. 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/35055/pdf>>. Acesso em: 17 novembro 2021.

FERNANDES, Vanessa Martinhago Borges; SANTOS Evangelia Kotzias Atherino dos; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota; GREGÓRIO, Vitória Regina Petters; HERNANDES, Maria de Jesus; RIBEIRO, Letícia Carina. Condutas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho. **Texto & Contexto – Enfermagem**. v. 27, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-070720180002560016>>. Acesso em 18 de novembro de 2021.

GARCIA, Carla Fernandes; VIECILI, Juliane. Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 271-280, maio-ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5541/7061>>. Acesso em 17 de novembro de 2021.

NARDI, Adriana Ludke; FRANKENBERG, Anize Delfino von; FRANZOSI, Oellen Stuaní; SANTO, Lilian Córdova do Espírito. Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento

materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 4, 2020, pp. 1445-1462. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.20382018>>. Acesso em 18 de novembro de 2021.

SOARES, Jeyse Polliane de Oliveira; NOVAES, Livia Fernanda Guimarães; ARAÚJO, Cláudia Marina Tavares; VIEIRA, Ana Cláudia de Carvalho. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa. **Revista CEFAC**. v. 18, n. 1, 2016, pp. 232-241. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620161819215>>. Acesso em: 17 de novembro de 2021.

VERONEZA, Marly; BORGHESANA, Nataly Alves Barbosa; CORRÊAA, Darci Aparecida Martins; Higarashia, Ieda Harumi. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 38, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.60911>>. Acesso em 18 de novembro de 2021.

ZULIN, Natália Eirão; TACLA, Mauren Teresa Grubisich Mendes; NANCY, Sarah Deggau Hegeto de Souza; Monteiro, Ariane Thaise Alves; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Vivência de mães de prematuros no processo de translactação. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina, v. 41, n. 2, p. 217-228, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/345090897_O_processo_de_amamentacao_do_bebe_pre-termo_perspectiva_dos_registros_maternos_no_diario_do_bebe>. Acesso em 17 de novembro de 2021.